

O QUE É O DINHEIRO



Cadernos BCV
Série Educação Financeira

O QUE É O DINHEIRO

Banco de Cabo Verde
Praia

Ficha Técnica

<i>Título</i>	<i>O que é o Dinheiro - Caderno nº 2</i>
<i>Autor</i>	<i>Banco de Cabo Verde</i>
<i>Editor</i>	<i>Banco de Cabo Verde</i> <i>Avenida Amílcar Cabral - C.P. 101, Praia - Cabo Verde</i> <i>Tel: (+238) 260 71 80/81 - Fax: (+238) 261 44 47</i>
<i>Colecção</i>	<i>Cadernos do Banco de Cabo Verde</i>
<i>Série</i>	<i>Educação Financeira</i>
<i>Ilustração e Maquet.</i>	<i>PC-Arte</i>
<i>Impressão</i>	<i>Gráfica da Praia</i>
<i>Tiragem</i>	<i>2000 exemplares</i>

Índice

<i>Apresentação.....</i>	<i>5</i>
<i>Moeda e Dinheiro.....</i>	<i>7</i>
<i>Um pouco de História.....</i>	<i>9</i>
<i>Funções do Dinheiro.....</i>	<i>10</i>
<i>Características Essenciais do Dinheiro....</i>	<i>15</i>
<i>Formas de Dinheiro.....</i>	<i>17</i>
<i>Curiosidades.....</i>	<i>19</i>
<i>Moedas do mundo.....</i>	<i>21</i>
<i>Provérbios.....</i>	<i>22</i>
<i>Citações.....</i>	<i>22</i>

Apresentação

Aderindo à tendência das instituições financeiras modernas de se abrir à comunidade, designadamente através do desenvolvimento de acções educativas, o Banco de Cabo Verde apresenta neste volume o Caderno n.º 2 da Série Educação Financeira. O presente Caderno “O que é o dinheiro” visa ser um complemento ao primeiro texto publicado sobre a história da moeda. Procura-se, com ele, ressaltar aspectos que evidenciam a revolução que, com a adopção do dinheiro, se estabeleceu nas relações de troca entre os agentes económicos.

Da troca directa nas sociedades primitivas ao pagamento através dos modernos cartões de crédito e de débito, passando pela cunhagem de moeda metálica, grandes foram as transformações nas formas por que o dinheiro tem sido representado. Com efeito, do uso de moeda metálica e de papel-moeda chegou-se nos dias de hoje à adopção de meios electrónicos de pagamento, tornada possível pelo avanço das novas tecnologias de informação.

O objectivo deste Caderno é, pois, ajudar a compreender como é que a descoberta e a evolução deste intermediário das trocas representaram um enorme avanço na história económica da humanidade.

O texto que a seguir se apresenta é o resultado do tratamento feito a um conjunto de documentos sobre esta temática, referenciados nas fontes listadas no final da presente edição.



Moeda e Dinheiro

É importante, antes de mais, perceber a diferença entre “moeda” e “dinheiro”.

Moeda é o meio através do qual são efectuadas as transacções monetárias. É todo o activo que constitua forma imediata de solver débitos, com aceitabilidade geral e disponibilidade imediata, e que confere ao seu titular um direito de saque sobre o produto social.

O dinheiro é constituído pelas notas (geralmente em papel) e moedas (peça metálica) admitidas em circulação.

No sentido aqui tratado, a definição de moeda é mais abrangente, já que engloba não só o dinheiro, mas também o valor depositado em contas correntes. Em geral, a Moeda é emitida e controlada pelo governo de um país, que é o único que pode fixar e controlar o seu valor.

Um pouco de História

Nem sempre o dinheiro existiu. Na verdade, no início dos tempos, não havia dinheiro em nenhum lugar do mundo. As pessoas trocavam as coisas de que precisavam. Se alguém tinha bastante carne e outra pessoa havia colhido muitas frutas, trocavam a carne pelas frutas. Assim, as duas ficavam satisfeitas.

Pesquisas arqueológicas indicam que as moedas surgiram há quase 4 mil anos (2 500 a.C.), o que torna o dinheiro tão antigo quanto as pirâmides do Egito. As primeiras moedas surgiram no séc. 7 a.C., no reino da Lídia, onde hoje fica a Turquia. Os lídios inventaram a moeda moderna, com pesos, tamanhos e valores diferentes. Cada pedaço de metal tinha um valor que correspondia a um determinado produto. Assim, o homem começou a dividir e pesar o metal quando pretendia realizar um negócio.



Entre 640 e 630 a.C., é inventada a cunhagem: as moedas passam a ser identificadas por imagens gravadas em relevo, como as moedas de hoje. Ao cunhar e emitir milhares de moedas, os lídios inventaram uma economia muito rica e farta, e fizeram fortunas na Antiguidade. A primeira moeda cunhada em Roma foi feita em 268 a.C., e chamava-se denário – termo que é a origem da palavra dinheiro. O denário era feito de prata e servia como base do sistema de moedas (sistema monetário) de Roma. Ele também era fabricado no templo dedicado à deusa Juno Moneta, que deu origem às palavras “moeda” e “monetário”.

Apesar do dinheiro ter surgido pela primeira vez no reino da Lídia, há milhares de anos, ele desapareceu com o fim do Império Romano. E quando a Idade Média chegou, com servos que cultivavam os alimentos em imensas propriedades de senhores feudais, a terra passou a ser a coisa mais valiosa. As pessoas só produziam o que precisavam, e o escambo (a troca) tomou o lugar do dinheiro.



Nas sociedades modernas, o dinheiro é essencialmente um símbolo – uma abstracção. As notas são o tipo mais comum de dinheiro utilizado presentemente. No entanto, bens como o ouro e a prata mantêm muitas das características essenciais de ser dinheiro.

A emergência do dinheiro não depende de uma autoridade central ou governo. É um fenómeno do mercado; na prática, entretanto, os tipos de moeda mais aceites actualmente são aqueles produzidos e sancionados pelos governos. A maior parte dos países possuem um padrão monetário específico – um dinheiro reconhecido oficialmente. Algumas excepções são o euro (usado por diversos países europeus) e o dólar (utilizado em todo mundo).



Funções do Dinheiro

As moedas e notas diariamente utilizadas para aquisição de bens e serviços são uma invenção recente na história da humanidade,

aliás a sua descoberta representou um marco histórico.

Há milhares de anos, os homens não precisavam de dinheiro. As poucas pessoas que existiam viviam em pequenas comunidades, compostas por uma só família, e subsistiam com a caça e a vegetação disponíveis na região habitada. Mais tarde, o crescimento dessas minúsculas comunidades deu origem a novos núcleos de famílias, que se fixaram na sua própria fronteira, delimitando a sua área de plantação e caça. Entretanto, nem todos produziam os mesmos produtos, o que deu origem ao processo primitivo de divisão do trabalho e especialização. Enquanto uns pescavam, outros caçavam ou plantavam, o que permitiu que os núcleos passassem a trocar o seu excedente. Uma boa caça poderia ser trocada por uma quantidade razoável de feijões; e estes, por sua vez, por um número generoso de frutos.

Como era natural, determinadas comunidades, por seus recursos naturais, habilidades dos seus cidadãos ou por outros motivos, produziam

em abundância determinados bens, em detrimento da escassez de outros; em contrapartida, povos vizinhos ou até distantes, pelos mesmos motivos, tinham os mesmos ou outros produtos suplementares. Surge, assim, por necessidades colectivas e individuais, a troca ou a permuta de mercadorias, também denominada escambo.

É claro que nem tudo era tão simples. Para trocar um objecto por outro os desejos das partes tinham de ser coincidentes. Imaginem um indivíduo que tenha laranjas e queira maçãs. Seria pouco provável encontrar um outro indivíduo com gostos exactamente opostos, ou seja, ansioso por vender maçãs e comprar laranjas. Mesmo que se verificasse essa coincidência, ainda assim colocavam-se problemas relacionados com as quantidades e os termos de troca desejados. Outras vezes, não era do interesse do que possuía maçãs, trocá-las por laranjas, mas por açúcar. Então, o que tinha laranjas, e que queria maçãs, teria que procurar alguém que tivesse açúcar e o quisesse trocar por laranjas e depois ir obter as maçãs. Assim, à medida que aumentavam os produtos disponíveis nos mercados, a prática do escambo tornou-se cada vez mais difícil. Matematicamente, pode-se obter o número de trocas necessárias através da seguinte fórmula:

$$TM = \frac{n(n-1)}{2}$$

onde : TM – é o número de trocas de mercadorias

n – é a quantidade de produtos ou itens disponíveis na economia

Quanto maior o número de produtos desejados pelo indivíduo, maior o número de trocas necessárias:

Produtos Disponíveis	Trocas de Mercadorias
1	0
2	1
3	3
4	6
5	10
10	45
20	190
30	435
50	1.225
100	4.950
1.000	499.500

A evolução da sociedade impôs a necessidade de se facilitarem as trocas e, como aperfeiçoamento desse processo, surge a moeda, um objecto que, pelas suas características, servia de elemento intermediário e compensador do processo de troca.



A partir desse instante, o procedimento rudimentar e primitivo da troca, que tinha como base o câmbio directo de bens, passa a ter mais uma componente e a ser realizado agora em duas fases: primeiro, vende-se para obter um bem genérico e depois emprega-se

este, numa segunda transformação, para adquirir um objecto específico, destinado à satisfação das necessidades.

Para facilitar as trocas, os indivíduos passaram a adoptar um único produto que, pela sua raridade, poderia ser um referencial de trocas. Estas passaram, então, a ser indirectas, através de um produto de aceitação generalizada, com algum valor intrínseco. Durante este período, muitos foram os produtos aceites como referencial de troca, desde o gado, o azeite, escravos, sal, entre outros (*vide Cadernos de Educação Financeira nº1*).

A divisibilidade, a par da durabilidade, a homogeneidade e a facilidade de manuseio e transporte são algumas das qualidades que as mercadorias deveriam ter para que fossem utilizadas como moeda.

À medida que as comunidades cresciam e aumentava a troca entre diferentes povos, os metais – especialmente os metais preciosos, como a prata e o ouro – começaram a ser utilizados como instrumento de troca para facilitar o comércio. Isso porque, além de serem muito desejados, por causa de sua beleza e dificuldade de obtenção – o que aumentava seu valor – eram muito resistentes e podiam ser



divididos em pequenas partes. Assim, os primeiros comerciantes viajavam carregando seus sacos de ouro e prata e algumas balanças, com as quais pesavam a quantidade necessária de metal para comprar ou vender mercadorias. Porém, o trabalho de carregar todo esse peso era complicado. Foi então que apareceram as primeiras moedas – peças de ouro ou de prata, ou uma combinação dos dois metais. Essas moedas, onde era inscrito seu valor, eram marcadas, também, com os nomes, desenhos ou legendas dos governantes que as faziam circular em seus domínios.

Mas sair com um saco de moedas para comprar mercadorias não era boa ideia. As estradas estavam cheias de ladrões e bandidos. Então, os comerciantes encontraram uma solução. Começaram a depositar suas moedas em casa de uma pessoa em quem confiavam: o ourives, que era o encarregado de trabalhar com o ouro e com os outros metais nobres. Ali suas moedas estariam seguras. Em troca das moedas que lhe davam para guardar, o ourives entregava um recibo no qual prometia devolvê-las quando o dono as pedisse. Sempre que comprava mercadorias, o comerciante ia à casa do ourives para retirar parte de suas moedas. Por sua vez, o dono da mercadoria recebia as moedas do comerciante e também as depositava na casa do ourives.

Os ourives estavam cansados de tanto dar recibos pelas mesmas moedas. Tiveram, então, uma grande ideia: em vez de ficarem entregando e guardando o ouro e a prata, era melhor que o comprador pagasse o vendedor com o recibo, que era, no final das contas, a prova de que o comprador tinha depósitos na casa do ourives. Essas foram as primeiras notas: recibos de papel que representavam uma quantidade de ouro e de prata.

Além de guardar o dinheiro, os ourives começaram a emprestá-lo a reis, governantes e outras pessoas, em troca de algum benefício ou favor. Assim, muitos ourives se tornaram os primeiros banqueiros. Durante muito



tempo, os recibos dos ourives foram usados como notas, trocados pelo ouro e prata depositados nas arcas dos banqueiros. Hoje, continuamos a usar notas, mas já não as trocamos por ouro e prata, como se fazia antes. Com elas, compramos as coisas de que precisamos ou que queremos.

No mundo contemporâneo, quase tudo tem um preço. Se queremos adquirir um caderno, devemos pagar o valor que o vendedor cobra, o mesmo acontece com os alimentos que comemos, a roupa que usamos, a casa em que moramos, o autocarro que apanhamos, o telemóvel que usamos. Como se pode ver, tudo tem um preço e esse é medido em termos de dinheiro. E sendo o preço uma medida comum, expressa por notas e moedas, pode-se comparar o valor dos diferentes bens e serviços.

Mas pode-se também optar por guardar o dinheiro e usá-lo de outras maneiras. As pessoas que trabalham recebem em troca do seu



trabalho o equivalente em dinheiro. Esse pagamento é denominado de salário; é com esse salário que as pessoas vão pagar os seus gastos com alimentação, roupa, alojamento, escola, água, luz e as restantes coisas de que necessitam. Se depois de todas as despesas ainda lhes sobrar algum dinheiro, então elas podem guardá-lo num banco, sob forma de poupança para gastos futuros. Esses gastos podem incluir a compra de um carro novo, uma viagem de

férias, uma ida ao médico, ou mesmo a criação de um novo negócio, para assim ganhar mais dinheiro.

Importa lembrar que as famílias que trabalham e fazem bom uso do dinheiro, guardando sempre algum para o futuro, são as que vivem melhor. O mesmo se aplica aos países, daí dizer-se que a verdadeira riqueza de um país é a capacidade de produção dos seus habitantes. Quanto mais eles produzirem, melhor viverão.

Características Essenciais do Dinheiro

O dinheiro, assim como a moeda, em sentido lato, tem diversas funções reconhecidas, que justificam o desejo de as pessoas o reterem:

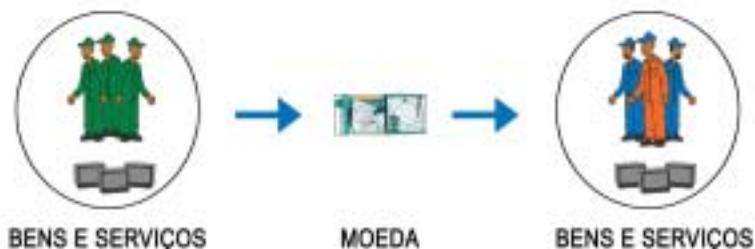
São as seguintes as suas características:

1. meio de troca
2. unidade de conta
3. reserva de valor

- Meio de Troca

É um instrumento intermediário de aceitação geral, que permite ao seu detentor a possibilidade de solver débitos, de efectuar pagamentos, e o direito de exigir da sociedade quaisquer bens correspondentes ao valor facial indicado. A introdução do dinheiro permitiu desdobrar a troca directa em duas fases distintas:

- a) Troca de bens ou serviços produzidos por um indivíduo, por dinheiro (operação de venda)
- b) Troca de dinheiro por bens ou serviços produzidos por um indivíduo, (operação de compra)



- Unidade de Conta

Funciona como denominador comum de valores, permite contabilizar ou exprimir numericamente os activos e os passivos, os haveres e as

dívidas. É o padrão de avaliação de todos os bens e serviços colocados no mercado. Esta função do dinheiro suscita a distinção entre preço absoluto e preço relativo. O preço absoluto é a quantidade de moeda necessária para se obter uma unidade de um bem, ou seja, é o valor expresso em moeda. O preço relativo exige que se considerem dois preços, na medida em que é a comparação de preços. Em termos matemáticos assume a forma de um quociente, sendo igual a;


$$P1$$
$$P2$$

onde : $P1$ – é o preço absoluto do bem 1

$P2$ – é o preço absoluto do bem 2

Este quociente traduz o preço relativo do bem 1 expresso em unidades do bem 2, ou seja, é a quantidade de unidades do bem 2 a pagar por uma unidade do bem 1. Quando o valor de um bem é frequentemente usado para comparar ou medir o valor de outros bens, ou quando o valor é utilizado para especificar débitos, então esse bem funciona como unidade de conta.

- Reserva de Valor

Pode ser acumulado, para ser usado no futuro. Os indivíduos, seja por motivo de transacção, segurança ou especulação, preferem acumular dinheiro, à semelhança dos que o guardavam num cofre ou numa botija, para exercer, no futuro, os direitos que a sua posse permita. A maioria dos bens não perecíveis tem essa característica. Assim, esta função é compartilhada com outros activos como o ouro, as acções, as obras de arte e mesmo imóveis. A grande diferença entre o dinheiro e as restantes reservas de valor reside no elevado grau de liquidez do dinheiro, enquanto que os outros activos têm de ser transformados em moeda antes de serem trocados por outro bem.

Muitos bens ou símbolos possuem as três características enumeradas acima, porém apenas o dinheiro possui as três juntas.

Além disso, para funcionar bem numa economia, o dinheiro deve ter as

seguintes características adicionais:

Ter valor estável

Ser de difícil falsificação

Ser facilmente repartível e transportável

Ter um valor padronizado e reproduzível (duas representações de dinheiro devem ser idênticas, caso se refiram ao mesmo valor)

Formas de Dinheiro

O dinheiro nada mais é que um meio de pagamento, inventado pelos homens para facilitar a obtenção de coisas necessárias à sobrevivência. Um dos benefícios que o aparecimento do dinheiro trouxe para as pessoas foi o de facilitar a vida daqueles que pretendiam guardar parte dos seus ganhos para gastar no futuro. É muito mais fácil guardar dinheiro do que vacas, cereais, sal, que podem desaparecer repentinamente.

O método mais comum de uso do dinheiro é através de notas bancárias ou moedas. Mas, actualmente, existem outras formas de pagamento. Se tivermos dinheiro depositado num banco, podemos receber uma caderneta de cheques, um cartão de crédito ou um cartão de débito. Com o desenvolvimento da informática, novas formas de pagamento passaram a ser usadas, como o pagamento electrónico, feito também com cartão ou por computador. Hoje em dia, a forma mais avançada do dinheiro são os cartões de crédito. Verdadeiro “dinheiro de plástico”, eles permitem realizar compras em milhares de estabelecimentos ao redor do mundo, por um sistema electrónico



interligado.

O conceito de cartão de crédito surgiu antes da Primeira Guerra Mundial, mas o primeiro cartão só seria lançado em 1951. Um banco em Nova York lançou um cartão só para clientes com crédito aprovado efectuarem suas compras. Os donos dos estabelecimentos só precisavam anotar os dados do cartão e ligar para o banco para ser autorizada a transacção.



Desde então, o cartão de crédito tornou-se no meio mais moderno, seguro e prático de pagamento.

Curiosidades

- O **gado** foi a mercadoria—moeda com maior aceitação. Essa moeda oferecia a vantagem de aumentar com a reprodução, contudo, apresentava a desvantagem de não ser facilmente divisível e de ser de

Termos em Latim	Termo em Português	Significado
<i>Pecus</i>	Gado	
<i>Pecuarius</i>	Pecuniária	Relativo ao gado
<i>Pecuniarius</i>	Pecuniário	Relativo a dinheiro
<i>Pecúnia</i>	Pecúnia	Dinheiro
<i>Capita</i>	Cabeça	Parte do gado
<i>Capitale</i>	Capital	Relativo a cabeça, riqueza ou valores disponíveis

difícil transporte. Muitas das palavras correntemente utilizadas, derivam precisamente da época em que o gado era utilizado como moeda.

- A palavra **moeda** deriva do latim *moneta*. Na Roma antiga, contudo, o termo “*monetor*” ou “*moneta*” significava conselheiro/a, no sentido de uma pessoa que aconselha e previne. De acordo com alguns historiadores, o significado dessa palavra remonta a um acontecimento-chave da história romana. Em 390 a.C., durante uma invasão gaulesa, os gransos de um bando de gansos residente num templo da deusa Juno, no Monte Capitólio, alertaram os Romanos para um ataque eminente, salvando-os da derrota. Em agradecimento, os Romanos construíram um novo templo dedicado a Juno Moneta, a deusa que previne e aconselha. A primeira casa da moeda romana foi construída em 289 a.C., nesse templo ou muito perto dele, tendo começado por aí a se produzir moedas em bronze e, mais tarde, em



prata. Na face de muitas dessas moedas era cunhada a efígie de Juno Moneta. Daí terem surgido termos como “moeda” e “casa da moeda”.

- A palavra **dinheiro** vem do latim *denarius*, nome dado a uma antiga moeda romana. Essa palavra foi usada para denominar uma moeda de prata e cobre que circulava em Castilha, na Espanha. Depois foi utilizada para todas as moedas e todo o tipo de dinheiro.

- A palavra **troca** vem do Catalão *troc* e quer dizer “golpear”, “chocar”, pelo choque ou aperto de mãos que davam os comerciantes no momento de fechar um negócio.

- A palavra **comércio** vem do latim *comercium*, formada com as palavras *cum* e *merx-cis*, que queriam dizer comércio de coisas miúdas ou de pouco valor.

- O **primeiro papel-moeda** (as primeiras cédulas ou notas) foi utilizado na China, no século VII, há mais de mil anos.

- As **primeiras formas de dinheiro** conhecidas são os lingotes (ou barras de metal), que eram usados na Babilónia há uns 5.000 anos.

- Os primeiros **bancos** oficiais surgiram na Inglaterra. A palavra inglesa “bank” deriva da palavra italiana “banco”, peça de madeira que os comerciantes de valores oriundos da Itália e estabelecidos em Londres utilizavam para realizar os seus negócios no mercado público londrino.

Em tempo de guerra ou hiper inflação, a moeda torna-se escassa, podendo mesmo faltar, e as pessoas tendem a substituí-la. Alguns exemplos:

- Os alemães, após a Primeira Guerra Mundial, emitiram peças de porcelana como moeda, em virtude da falta de metais;

- A França, no séc. XIII, substituiu a moeda por fichas metálicas em que registavam créditos e débitos;

- Em Itália, nos anos 70, a moeda foi substituída por caramelos, recebendo o nome de liras caramelo;

- Durante a Guerra Civil Americana, selos acondicionados em pequenos discos de papelão, zinco ou couro, recobertos por plástico ou vidro, foram usados como moeda.

MOEDAS DO MUNDO

<i>País</i>	<i>Moeda</i>	<i>País</i>	<i>Moeda</i>	<i>País</i>	<i>Moeda</i>
<u><i>África do Sul</i></u>	Rand	<u><i>El Salvador</i></u>	Dólar americano Colón salvadoreño	<u><i>Nigéria</i></u>	Naira
<u><i>Alemanha</i></u>	Euro	<u><i>Espanha</i></u>	Euro	<u><i>Noruega</i></u>	Coroa norueguesa
<u><i>Angola</i></u>	Kwanza reajustável	<u><i>ELIA</i></u>	Dólar americano	<u><i>Países Baixos</i></u>	Euro
<u><i>Argélia</i></u>	Dinar argelino	<u><i>Etópia</i></u>	Birr	<u><i>Paraguai</i></u>	Guarani
<u><i>Argentina</i></u>	Peso argentino	<u><i>França</i></u>	Euro	<u><i>Peru</i></u>	Sol novo
<u><i>Austrália</i></u>	Dólar australiano	<u><i>Gabão</i></u>	Franco CFA	<u><i>Portugal</i></u>	Euro
<u><i>Austria</i></u>	Euro	<u><i>Gâmbia</i></u>	Dalasi	<u><i>Quênia</i></u>	Xelim queniano
<u><i>Bahamas</i></u>	Dólar das Bahamas	<u><i>Gana</i></u>	Cedi novo	<u><i>Reino Unido</i></u>	Libra esterlina
<u><i>Banladesh</i></u>	Taka	<u><i>Grécia</i></u>	Euro	<u><i>Rep. Centro- Africana</i></u>	Franco CFA
<u><i>Bélgica</i></u>	Euro	<u><i>Guiana</i></u>	Dólar guianense	<u><i>Rep. Democ. do Congo</i></u>	Franco congolês
<u><i>Benin</i></u>	Franco CFA	<u><i>Guiné Equatorial</i></u>	Franco CFA	<u><i>Rep. Dominicana</i></u>	Peso dominicano
<u><i>Bolívia</i></u>	Boliviano	<u><i>Guiné Bissau</i></u>	Franco CFA	<u><i>Roménia</i></u>	Leu romeno
<u><i>Botsuana</i></u>	Pula	<u><i>Haiti</i></u>	Gourde	<u><i>Ruanda</i></u>	Franco do Ruanda
<u><i>Brasil</i></u>	Real	<u><i>Hungria</i></u>	Florim húngaro	<u><i>Rússia</i></u>	Rublo
<u><i>Bulgária</i></u>	Lev novo	<u><i>Índia</i></u>	Rupia	<u><i>S. Tomé e Príncipe</i></u>	Dobra
<u><i>Burkina Fasso</i></u>	Franco CFA	<u><i>Irão</i></u>	Riel	<u><i>Senegal</i></u>	Franco CFA
<u><i>Burundi</i></u>	Franco do Burundi	<u><i>Iraque</i></u>	Dinar iraquiano	<u><i>Serra Leoa</i></u>	Leone
<u><i>Cabo Verde</i></u>	Escudo cabo – verdiano	<u><i>Irlanda</i></u>	Euro	<u><i>Singapura</i></u>	Dólar de Singapura
<u><i>Camarões</i></u>	Franco CFA	<u><i>Israel</i></u>	Novo Sheqel Israelita	<u><i>Somália</i></u>	Xelim somaliano
<u><i>Cambodja</i></u>	Riel	<u><i>Itália</i></u>	Euro	<u><i>Sudão</i></u>	Libra sudanesa Dinar sudanês
<u><i>Canadá</i></u>	Dólar canadiano	<u><i>Jamaica</i></u>	Dólar jamaicano	<u><i>Suécia</i></u>	Coroa sueca
<u><i>Chile</i></u>	Peso chileno	<u><i>Liberia</i></u>	Dólar liberiano	<u><i>Suíça</i></u>	Franco suíço
<u><i>China</i></u>	Iuan renmimbi	<u><i>Líbia</i></u>	Dinar líbio	<u><i>Tailândia</i></u>	Baht
<u><i>Chipre</i></u>	Libra cipriota	<u><i>Luxemburgo</i></u>	Euro	<u><i>Tanzânia</i></u>	Xelim tanzaniano
<u><i>Colômbia</i></u>	Peso Colombiano	<u><i>Madagáscar</i></u>	Franco Malgache	<u><i>Tchad</i></u>	Franco CFA
<u><i>Comores</i></u>	Franco comorense	<u><i>Mali</i></u>	Franco CFA	<u><i>Togo</i></u>	Franco CFA
<u><i>Coreia do Norte</i></u>	Won norte-coreano	<u><i>Marrocos</i></u>	Dirrâ marroquino	<u><i>Tunísia</i></u>	Dinar tunisino
<u><i>Coreia do Sul</i></u>	Won sul-coreano	<u><i>Mauritânia</i></u>	Uguia	<u><i>Uganda</i></u>	Novo xelim do Uganda
<u><i>Costa do Marfim</i></u>	Franco CFA	<u><i>México</i></u>	Peso mexicano	<u><i>Uruguai</i></u>	Peso uruguaio
<u><i>Costa Rica</i></u>	Colón costariquenho	<u><i>Mocambique</i></u>	Metical	<u><i>Venezuela</i></u>	Bolívar
<u><i>Cuba</i></u>	Peso cubano Peso convertível	<u><i>Namíbia</i></u>	Dólar namibiano	<u><i>Vietname</i></u>	Dong
<u><i>Dinamarca</i></u>	Coroa dinamarquesa	<u><i>Nicarágua</i></u>	Córdoba ouro	<u><i>Zâmbia</i></u>	Cuacha zambiana
<u><i>Egipto</i></u>	Libra egípcia	<u><i>Níger</i></u>	Franco CFA	<u><i>Zimbábwe</i></u>	Dólar zimbabwano

Provérbios

Dinheiro compra pão, mas não compra gratidão

Dinheiro emprestado ... anda mal parado

Dinheiro emprestaste, inimigo criaste

Dinheiro não traz felicidade

O dinheiro fala todas as línguas

Quem dá aos pobres empresta a Deus

Citações

“O que o dinheiro faz por nós não compensa o que fazemos por ele” Flaubert

“O cofre do banco contém apenas dinheiro. Frustrar-se-á quem pensar que nele encontrará riqueza” Carlos Drummond de Andrade

“A pessoa que disse que dinheiro não compra felicidade, não sabia onde fazer compras” David Lee Roth

“Dinheiro não tem a mínima importância desde que a gente tenha muito” Truman Capote

“Quando não se tem dinheiro, pensa-se sempre nele. Quando se tem, pensa-se somente nele” Jean Paul Getty

“Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência” Henry Ford

“As esplêndidas fortunas – como os ventos impetuosos – provocam grandes naufrágios” Plutarco

“Há tantas coisas na vida mais importantes que o dinheiro! Mas, custam tanto!” Groucho Marx

“Se você tem que perguntar quanto custa, é porque não pode comprar” J. Pierpont Morgan

“O avarento gasta mais no dia de sua morte do que em dez anos de vida, e seu herdeiro gasta mais em dez meses, do que ele e ela em sua vida inteira” La Bruyère

“Quando um homem diz: ‘O dinheiro compra tudo’, a coisa fica clara: ele não tem dinheiro” E. W. Howe

“Quando se trata de dinheiro, todos têm a mesma religião” Voltaire

“O dinheiro sozinho põe todo o mundo em movimento” Publilius Syrus

“Dinheiro não é problema, é solução” Autor desconhecido

“...o dinheiro é uma coisa curiosa. Ele disputa com o amor, a primazia de dar ao homem o maior prazer. E rivaliza com a morte na condição de ser sua maior fonte de ansiedade e angústia. Em toda a história, ele tem oprimido praticamente todas as pessoas de duas maneiras: ou é abundante e muito instável, ou então é estável e muito escasso’. ...todavia, para muitos, tem havido um terceiro motivo de aflição: para estes, o dinheiro tem sido ao mesmo tempo tão instável quanto escasso’.” John Kenneth Galbraith em “A Era da Incerteza”

Fonte: Reprodução parcial e adaptação dos seguintes textos:

O que é o dinheiro? - Banco Central do Brasil – www.bcb.gov.br

“A história do dinheiro pelo Banco Central do Brasil”- www.bcb.gov.br

“Origem e evolução do dinheiro”- www.bcb.gov.br

Dinheiro – <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro>

Breve História do Dinheiro – <http://www.calendario.cnt.br/colecionador/OCOLECIONADOR.htm>

História do Dinheiro – <http://www.canalkids.com.br/bankids/dinheiro.htm>
www.wikiquota.org

“A moeda na Economia” - www.eumed.net Eduquenet “História da Moeda” -
www.eduquenet.net

“A história do dinheiro” - <http://portalmatematico.com>

“O papel e a importância da moeda” - <http://augusto-economia.vilabol.uol.com.br>